

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O TRABALHO DA PSICOLOGIA DENTRO DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

Fabiane Kravutschke Bogdanovicz (fabianebolan@yahoo.com.br)

Reidy Rolim De Moura (reidymoura@gmail.com)

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (llagc2@yahoo.com.br)

RESUMO – Este artigo aborda o trabalho na área da Psicologia, estagiários e profissionais, dentro do programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol, sendo a atuação da Psicologia realizada interdisciplinarmente junto às demais áreas atuantes na incubadora. O período analisado engloba os anos de 2011, com a primeira estagiária, ao presente momento, que conta com duas profissionais e seis estagiários. Os trabalhos analisados constam de relatórios finais de estágio, artigos publicados e apresentados em eventos e anotações de campo de atividades desenvolvidas. Como resultados de uma análise inicial, observa-se o aumento do número de estagiários e profissionais atuantes na incubadora, bem como da produção teórica sobre as práticas da Psicologia na IESol. Entretanto, percebe-se que os relatórios finais de estágio não contam com descrições detalhadas sobre as atividades realizadas e as dinâmicas aplicadas, o que dificulta uma sistematização posterior das atividades realizadas pelos estagiários e a criação de um documento de referência da área da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE – Psicologia. Estágio. Extensão.

Introdução

A Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol – é um programa permanente de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – criado em 2005. Por extensão universitária, compreende-se “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 1987 apud FORPROEX, 2012, p. 8), sendo uma via de mão-dupla entre teoria e prática, entre comunidade acadêmica e sociedade e entre saberes acadêmicos e saberes populares, possibilitando uma formação crítica e ativa na compreensão e na transformação da realidade.

O programa de extensão IESol atua dentro da perspectiva da Economia Solidária, que é definida pela Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES (2004 apud CORTEGOSO, CIA e LUCAS, 2008, pp. 26-27) como:

um conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas sob a forma de autogestão, isto é, com propriedade coletiva dos meios de produção de bens ou prestação de serviços ou controle destes meios, participação democrática dos membros nas decisões sobre a organização ou empreendimento e distribuição equitativa dos resultados.

Destarte, na Economia Solidária, a ênfase está nas relações das pessoas entre si e com o mundo, na autogestão, no coletivo, na sustentabilidade, invertendo a lógica das relações capitalistas, que valorizam o lucro em detrimento dos sujeitos (individuais e coletivos). Dentro dessa perspectiva, o termo “incubadora”, no campo da extensão universitária, diz respeito à atuação junto a empreendimentos econômicos solidários (EES), que são associações, cooperativas populares e grupos informais de trabalhadores, de áreas como agricultura familiar, reciclagem, artesanato, prestação de serviços, cozinhas comunitárias, entre muitas outras. O site da Rede de ITCPs (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares) explica que esse trabalho se dá com as demandas de grupos que, “sem dispor de capital acumulado previamente, tentam empreender economicamente de forma coletiva, a partir de suas experiências e qualificações profissionais, necessitando de assessoria e formação para seus empreendimentos, e em várias áreas” (REDE ITCPs, 2009). Dessa forma, as atividades da IESol são realizadas por estagiários, técnicos e professores de diversas áreas, valorizando a atuação em equipe interdisciplinar. Dentre as várias áreas encontradas na incubadora, o presente artigo destaca o trabalho da Psicologia, que é a ciência que estuda o sujeito, seus comportamentos observáveis ou privados, bem como as relações que estabelece consigo mesmo, com os demais e com o mundo a seu redor.

A área da Psicologia se encontra inserida na equipe de trabalho da IESol desde 2011, mediante convênio de estágio com uma faculdade particular da cidade de Ponta Grossa/PR.

Objetivos

O presente artigo tem como objetivo relatar o início de uma sistematização dos trabalhos da área da Psicologia desenvolvidos na IESol. A relevância deste trabalho se dá na compilação acadêmica das atividades teóricas (como artigos, apresentações de trabalho e relatórios finais de estágio) e práticas (como dinâmicas e atividades com grupos) realizadas na incubadora, para produção de conhecimento científico. O material resultante da pesquisa servirá como referência para futuros trabalhos que sejam desenvolvidos na IESol bem como em outras incubadoras, configurando assim a práxis e efetivando o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

Referencial teórico-metodológico

A Psicologia, desde seu início, mostrou-se uma área do conhecimento normativista e elitista, que “tem servido muito mais aos que podem pagar [...], ampliando e perpetuando o desequilíbrio da natureza e entre os seres humanos, do que aos que efetivamente dele

necessitam” (CORTEGOSO, CIA e LUCAS, 2008, p. 36). Na área do Trabalho, a Psicologia iniciou se propondo a colocar óleo na engrenagem metafórica do sistema de produção capitalista, buscando adequar o indivíduo ao seu trabalho, para extrair do ser simbiótico humano-máquina a maior produtividade e, assim, o maior lucro, sendo o ritmo de trabalho imposto pela máquina – pois o homem seria mais facilmente substituível (MELLO, 2008, p. 17). Conforme o controle exercido pelo capital se ampliou sobre as relações de trabalho, foram se efetuando reorganizações produtivas, buscando um único trabalhador para realizar o trabalho de dois ou três, resultando em um contingente de desempregados (idem, p. 18).

O contexto de crise econômica no Brasil, nos anos de 1980 e 1990, foi o pano de fundo da ascensão do terceiro setor, dos empregos informais, bem como de alternativas de organização buscadas por movimentos sociais (como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST) e outras entidades (como Pastorais Católicas, Sindicatos e universidades), sendo esse o momento propício para retomada da Economia Solidária (que tem suas raízes no Socialismo Utópico do início do século XIX, especialmente em Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier). Nessa época, a Psicologia também passou por mudanças profundas. Em 1984, foi publicado o livro “Psicologia Social: o homem em movimento”, dos organizadores Silvia T. M. Lane e Wanderley Codo. Essa obra, embasada no marxismo histórico-dialético, marca a ruptura da Psicologia Social brasileira com o modelo de Psicologia Social norte-americano, vigente até então. Essa nova epistemologia passa a enfatizar o trabalho grupal e comunitário, a pesquisa ação-participante, o conhecimento produzido a partir da interação profissional – sujeito da intervenção, a transformação do instituído, a solidariedade, o respeito e a inclusão das diferenças e a cidadania (VERONESE, 2008a, pp. 13-14).

A partir disso, o campo do trabalho pode ser visto como “*locus* do estabelecimento de relações onde as competências cognitivas e afetivas do sujeito são postas à prova, desenvolvidas, intensamente vivenciadas através das múltiplas experiências que o contexto laboral proporciona” (VERONESE, 2008b, p. 56), estando o trabalho relacionado “não apenas à produção e distribuição de produtos e serviços, mas à recriação da vida de cada sujeito e da vida em sociedade” (idem, p. 57). Acrescenta-se ao exposto acerca da Psicologia no campo do Trabalho o fato de que, por terem crescido e se desenvolvido em um mundo do trabalho desigual, fragmentado, competitivo e individualista, os atores da Economia Solidária não estão imunes à reprodução desses modelos e das relações de poder aprendidas e introjetadas. Assim, o trabalho do Psicólogo junto à Economia Solidária visa garantir: vivências autogestionárias, criação e manutenção dos vínculos intragrupais, comunicação assertiva, construção da autonomia, solidariedade, aumento da auto-estima do trabalhador, senso de

pertencimento ao grupo, conciliação entre interesses individuais e coletivos, participação ativa e consciente no grupo e em demais espaços de atuação política, manejo de conflitos, participação igualitária, entre uma infinidade de outras possibilidades, respeitando a singularidade de cada indivíduo e de cada coletivo.

Tendo em vista os pressupostos teóricos acima expostos, o presente artigo aborda a etapa inicial de análise dos trabalhos de estágio e profissionais de Psicologia realizados na IESol, através de revisão bibliográfica de relatórios finais de estágio dos anos 2011 a 2013, de artigos publicados nos eventos 11º CONEX (UEPG) e ExtenSo: Extensión y Sociedad (Universidad de La Republica, Montevideú), ambos de 2013, bem como anotações de campo sobre atividades desenvolvidas de 2011 a 2014.

Resultados

Em 2011, a estagiária Marília Piekarski foi a pioneira no campo do estágio curricular de Psicologia na IESol. Seu trabalho foi desenvolvido junto à Associação de Recicladores Rei do Pet – ARREP. No ano seguinte, a IESol contou com duas duplas de estagiárias de Psicologia: Aline S. Prestes e Adriana Dal Bosco Volaco, que trabalharam também com a ARREP (referenciada no trabalho como Associação de Recicladores Solidários – ARREP; entretanto, o nome do grupo não chegou a ser mudado oficialmente), e Fabiane K. Bogdanovicz e Elenize D. Felema, que trabalharam junto à Associação de Feirantes Solidários – AFESOL. Em 2013, houve uma dupla e uma estagiária, sendo Rosa M. da Silva e Adriane Kiert no grupo da AFESOL e Bianca dos S. Scheifer no grupo do Pré-Assentamento Emiliano Zapata. No presente ano, três duplas de Psicologia se encontram no início de seus trabalhos. Lorena F. Ferreira e Fernanda P. Santos estão acompanhando a AFESOL. Emanuel B. Libardi e Robyson Gazola irão acompanhar dois grupos, o assentamento Três Lagoas (que iniciou neste ano o trabalho junto à IESol), em Castro, e a Associação de Trabalhos Manuais – ASTRAMA (que já foi anteriormente incubada pela IESol e agora retornou). E a dupla Crislaine A. Kromp e Talita S. Barbosa acompanharão o grupo prestador de serviços em jardinagem Associação Campos Gerais Limpeza e Conservação (que também se juntou à IESol neste ano). O número total é de 14 estagiários em 4 anos.

Além dos estágios em Psicologia, desde o ano de 2013 a IESol conta com a atuação da psicóloga Fabiane K. Bogdanovicz, ex-estagiária da instituição, acompanhando o grupo do Pré-Assentamento Emiliano Zapata, a Rede de Educadores Populares do Paraná – REDP, fazendo a representação política da IESol junto ao Conselho Municipal de Economia Solidária, ao Fórum Paranaense de Economia Solidária, ao Centro de Formação em Economia

Solidária – CFES, iniciando os Núcleos: de Relacionamentos, de Participação Política e de Educação Popular, bem como auxiliando em demandas específicas de demais grupos.

No início de 2014, a psicóloga Lorene Camargo iniciou na IESol seu trabalho de residência da Especialização em Gestão Pública, curso vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPG. A nova psicóloga irá atuar junto aos dois grupos dos assentamentos, Emiliano Zapata e Três Lagoas.

Uma primeira observação, quantitativa, diz respeito ao aumento do número de pessoas da Psicologia, estagiários e profissionais, desenvolvendo trabalhos na incubadora. Inicialmente, tratava-se de uma única estagiária, vindo a dar lugar a três duplas de estagiários e mais duas profissionais, sendo que a residente conta com a supervisão de uma outra psicóloga vinculada ao programa de Pós-Graduação. Assim, os trabalhos teóricos, que inicialmente constavam apenas de relatórios de estágio curricular, passaram a abranger artigos publicados e apresentados em eventos universitários, sendo um deles internacional.

Em geral, os trabalhos de estágio demonstram que há: um tempo de observação dos grupos, a fim de compreender as relações interpessoais, papéis dos membros, processos de comunicação, conflitos, entre outros processos; uma etapa de planejamento do trabalho; aplicação de dinâmicas (“atividade estruturada de modo análogo ou simbólico a suas situações cotidianas de interação social dos participantes, que mobiliza sentimentos, pensamentos e ações, com o objetivo de suprir déficits e maximizar habilidades sociais”, em DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2002 apud VOLACO e PRESTES, 2012); além de acompanhamento do trabalho dos demais membros da equipe. As dinâmicas, de modo geral, abrangem valorização das individualidades que trabalham juntas para construir o coletivo, circulação da fala, empoderamento, construção da autonomia do grupo, entre outros.

Percebe-se ainda que a maior parte dos estagiários não descreve detalhadamente o trabalho desenvolvido e o passo-a-passo das dinâmicas aplicadas em seus relatórios finais de estágio (relatórios estes que constam de duas cópias, uma que permanece na faculdade e outra que permanece no local de estágio, como devolutiva). Isso dificulta uma posterior sistematização das atividades realizadas pelos estagiários que passaram pela IESol e a criação de um documento de referência da atuação na área da Psicologia. Como causa da fraca escrita nos relatórios, pode-se supor insegurança ou inexperiência dos estagiários nesse processo, que deveria ser mais incentivado por parte dos professores supervisores de estágio.

Considerações Finais

Conclui-se nessa análise inicial que o trabalho da área de Psicologia está bastante consolidado e crescente na IESol. As atividades da área já se encontram integradas ao trabalho interdisciplinar e ao cotidiano da incubadora. Entretanto, percebe-se a necessidade de um maior zelo com a formulação do material escrito, como os relatórios finais de estágio e descrição de atividades, para que possa contribuir com a produção científica, com a formação de demais estagiários de Psicologia bem como ser apropriado pela incubadora como um todo.

Bibliografia

BOGDANOVICZ, Fabiane Kravutschke; FELEMA, Elenize Derkach. **Relatório final**. Ponta Grossa, 2012. Relatório final de estágio curricular em Psicologia. Faculdade Sant'Ana.

KIELT, Adriane; SILVA, Rosa Martins da. **Projeto de Estágio em Instituições – IESOL**. Ponta Grossa, 2013. Relatório final de estágio curricular em Psicologia. Faculdade Sant'Ana.

PIEKARSKI, Marília. **Plano de ação – IESOL**. Ponta Grossa, 2011. Relatório final de estágio curricular em Psicologia. Faculdade Sant'Ana.

SCHEIFER, Bianca dos Santos. **A atuação do estagiário de Psicologia com o grupo incubado Zapata**. Ponta Grossa, 2013. Relatório final de estágio curricular em Psicologia. Faculdade Sant'Ana.

VOLACO, Adriana dal Bosco; PRESTES, Aline Schoemberger. **A construção de autonomia e empoderamento de um grupo de recicladores**. Ponta Grossa, 2012. Relatório final de estágio curricular em Psicologia. Faculdade Sant'Ana.

Referências

CORTEGOSO, Ana Lucia; CIA, Fabiana; LUCAS, Miguel Gambelli. Economia Solidária: O que é e como se relaciona com a Psicologia. In: CORTEGOSO, Ana Lucia; LUCAS, Miguel Gambelli (orgs.). **Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Pp. 25-37.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s.n.], 2012. Disponível em: <www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 25 de março de 2014.

MELLO, Sylvia Leser de. Por que Economia Solidária? Por que Psicologia? In: In: CORTEGOSO, Ana Lucia; LUCAS, Miguel Gambelli (orgs.). **Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Pp. 16-22.

REDE ITCPs. Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. 2009. Disponível em: <www.redeitcps.blogspot.com.br/2009/09/rede-universitaria-de-incubadoras.html>. Acesso em 25 de março de 2014.

VERONESE, Marília Veríssimo. A contribuição da Psicologia na potencialização do coletivo em Empreendimentos Econômicos Solidários. In: CORTEGOSO, Ana Lucia; LUCAS,

Miguel Gambelli (Orgs.) **Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Pp. 53-67.

VERONESE, Marília Veríssimo. **Psicologia Social & Economia Solidária**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008a.